Diluir a bela diferença

Ian Paul e Andrew Bartlett · tradução para o alemão: Hans-Jörg Ronsdorf · junho de 2022 · revisada em outubro de 2026

Sobretudo nos Estados Unidos, mas também no mundo anglo-saxão, o debate sobre se as mulheres podem liderar e ensinar está novamente a todo vapor. É como ondas que percorrem a cristandade uma vez a cada década, aqui em especial o mundo evangélico conservador. No entanto, os argumentos dos chamados complementaristas (Piper, Grudem, Keller, Carson, MacArthur, Burk, DeYoung, Dever, Matthias Lohmann – na Alemanha, não poucas igrejas livres e iniciativas e editoras como E21, EBTC, KFG, igrejas dos Irmãos de todas as vertentes, a editora 3L etc.), que acham poder excluir as mulheres do ensino e da liderança com fundamento bíblico, foram todos analisados e refutados. Este ensaio trata de um texto que tenta mais uma vez fundamentar essa tese do papel hierarquicamente subordinado da mulher. É uma abordagem um pouco mais recente, mas que erra o alvo do mesmo modo, como mostra esta crítica de Ian Paul e Andrew Bartlett.

Esta tradução alemã é uma tradução de trabalho feita com o auxílio do DeepL.com, não uma versão pronta para impressão. Trata-se apenas de reproduzir o sentido, para que se possam acompanhar os argumentos e contra-argumentos. De fato, encontrei (para mim) algumas ideias novas que me confirmam mais uma vez em ter abandonado completamente essa posição.

Hans-Jörg Ronsdorf, 28/6/2022, Augsburg

Juntei-me a Andrew Bartlett QC, autor de ***Men and Women in Christ: Fresh Light from the Biblical Texts*** (IVP, 2019), para apresentar uma crítica bíblica de "**Beautiful Difference: The Complementarity of Male and Female**", de Andrew Wilson, palestrante e teólogo da Newfrontiers. Os dados completos sobre os autores e os apoiadores desta crítica você encontra no final do texto.

A defesa do complementarismo por Wilson

O complementarismo[1] está em crise.

Em 1991 foi publicada a importante obra complementarista *Recovering Biblical Manhood and Womanhood*, organizada por John Piper e Wayne Grudem. Mas em 2020 foi publicado "*Recovering From Biblical Manhood and Womanhood*". O título já deixa entrever o conteúdo. A autora, Aimee Byrd, é uma teóloga que escreve a partir de uma denominação reformada dos Estados Unidos que não admite mulheres na liderança de suas igrejas.

O livro de Byrd foi resenhado por Denny Burk, um dos principais complementaristas norte-americanos. Ele admite francamente que há uma geração que "quer sair do complementarismo". Ele adverte: "Há uma geração que está procurando uma saída, e Byrd a oferece." O público dela "está pronto para pular fora e só procura um pretexto razoavelmente inteligente para fazê-lo."[2]

Terran Williams é pastor numa grande igreja na África do Sul ligada ao complementarismo. Pediram-lhe que elaborasse e escrevesse uma defesa melhor da posição da igreja. Ao examinar a fundo essa posição, ele constatou que não conseguia defendê-la com a Bíblia.[3]

Muitos estão de fato deixando o complementarismo. As mulheres encontram sua plena liberdade em Cristo. Os homens veem as mulheres com novos olhos, como suas verdadeiras companheiras de

luta.

Mas ***Andrew Wilson*** entrou em campo para conter as perdas. Ele é pastor de ensino e presbítero numa igreja no sudeste de Londres que pertence à família de igrejas Newfrontiers. Nós o respeitamos como um irmão em Cristo de bom coração e bem-intencionado. Ele é conhecido, com razão, como um autor inteligente e reflexivo.[4] ***Ele é talvez o principal teólogo europeu do complementarismo.***

Wilson critica com razão alguns aspectos dessa abordagem. Ele admite que essa abordagem rebaixou nossas irmãs, que projetou a América do pós-guerra no Novo Testamento, que defendeu visões não ortodoxas sobre a Trindade e que descartou injustamente como liberais teológicos aqueles que pensam de outro modo. Mesmo assim, ele quer manter a linha e argumenta que somente homens devem liderar na família e nas igrejas.

Ele está ciente de que muitos cristãos que extraem sua fé da Bíblia não estão convencidos pelos argumentos padrão em favor do complementarismo. ***Por isso tentou fazer melhor. Ele quer rebatizar o complementarismo como "complementaridade". E quer colocá-lo sobre uma base bíblica mais ampla.*** Ele fez isso num ensaio influente: "Beautiful Difference: The Complementarity of Male and Female" (A bela diferença: a complementaridade de homem e mulher).[5] Embora trate também da liderança masculina na família, sua argumentação visa principalmente a defesa da liderança exclusivamente masculina na igreja (presbíteros homens).

O artigo é atraente e bem escrito – e, de fato, encontram-se nele algumas verdades importantes com as quais concordamos.[6] ***Mas será que ele realmente fornece argumentos bíblicos sólidos para restringir a liderança da igreja aos homens? Cremos que não.*** Ao contrário de seu objetivo, o ensino de Wilson na verdade prejudica a bela diferença entre homens e mulheres. Ele fica aquém da plena complementaridade (complementação mútua). Embora não restrinja os homens, restringe as mulheres de uma maneira que Deus não quer. Por favor, continue lendo para descobrir onde essa visão está errada.[7]

A argumentação de Wilson

Começamos com um resumo da argumentação de Wilson. Ele se afasta da abordagem, muitas vezes usada, dos textos-prova. Em vez disso, procura seguir uma abordagem que abranja a Bíblia inteira. Seus pontos principais são:

1. A complementaridade está inscrita na criação de Deus, inclusive nos homens e nas mulheres.
2. Homens e mulheres foram criados para ser diferentes. Suas respectivas características são o que deveríamos esperar de Gênesis 1–4, onde o homem (em hebraico, semelhante à palavra para "terra") recebeu a tarefa de guardar o jardim contra ataques, e a mulher, Eva (semelhante à palavra para "vida"), foi chamada a mãe de todos os viventes.
3. A complementaridade de homem e mulher se expressa no casamento, na família e no local de trabalho. Segundo 1 Timóteo 5:1-2, devemos tratar as mulheres mais velhas especificamente como mães, os homens mais velhos especificamente como pais, as mulheres mais jovens como irmãs etc., e não como entidades neutras quanto ao gênero ou trabalhadores atomizados e assexuados.
4. O ponto central é que somente homens devem ser presbíteros na igreja, porque (a) a tarefa dos presbíteros consiste em guardar e proteger a igreja como pastores do rebanho, e (b) em todas as fases da história bíblica são homens os encarregados de guardar e proteger o povo de Deus:

Em apoio a (a), ele remete a Atos 14:22-23; 20:17-38; Tito 1:5-9; 1 Pedro 5:1-4. Em apoio a (b), remete a sete temas, que abrangem seis exemplos e uma passagem de ensino. Os exemplos são: Adão, os patriarcas, os sacerdotes levitas, a monarquia israelita, os doze apóstolos e as características da nova Jerusalém, com a qual a Bíblia termina. O ensino é a lista de qualificações de Paulo para os presbíteros da igreja.

5. Embora as mulheres desempenhem um grande papel na história bíblica, elas servem, como mulheres, de uma maneira que complementa a dos homens. Como mulheres, podem fazer todo tipo de coisas que os homens não podem ou não fazem.

6. A igreja deve ser vista como uma família. Negar que mulheres possam ser presbíteras é, portanto, o mesmo que negar que mulheres possam ser pais e homens possam ser mães.

Elogiamos a tentativa de Wilson de seguir uma abordagem que abranja a Bíblia inteira. Mas sua argumentação é evidentemente falha: está errada quanto à história bíblica, contradiz a teologia bíblica e é frágil em sua exegese bíblica. Vamos considerar cada um desses pontos, um após o outro.

História bíblica

Segundo Wilson, em todas as fases da história bíblica são homens os encarregados de guardar e proteger o povo de Deus. Com isso ele quer dizer que somente homens, e não mulheres, são chamados por Deus para guardar e proteger o povo de Deus.

Mas isso simplesmente não é verdade. Contraexemplos proeminentes refutam sua afirmação:

- Quem, na saída de Israel do Egito, é designado por Deus para conduzir o povo em segurança pelo deserto, além de Moisés? O irmão e a irmã de Moisés – Arão e Miriã. Veja Êxodo 15:20-21; Números 12:1-2; Miqueias 6:4.
- No tempo dos "juízes", Deus estabelece Débora para liderar e libertar o povo de Israel, resolvendo disputas, profetizando e conduzindo o povo na batalha (Juízes 2:16-19; 4–5).
- No tempo do rei Josias, Deus chama Hulda como profetisa para guiar o rei e o povo e provocar um avivamento (2 Reis 22:11–23:3).[8]
- No Novo Testamento, Priscila protege a igreja nascente em Éfeso de um ensino insuficiente (Atos 18:18-28). A maneira como Lucas conta a história sugere que ele vê nisso uma providência divina.[9] Ela também arriscou o pescoço para salvar a vida de Paulo (Romanos 16:4).[10]
- Júnia, que esteve presa com Paulo, foi chamada por Deus para ser apóstolo (Romanos 16:7). Seu apostolado era do mesmo tipo que o de Apolo e Barnabé, os evangelistas itinerantes e fundadores de igrejas.[11] O ensino de um apóstolo contribui para preservar e proteger a igreja.

Mesmo alguns dos exemplos escolhidos por Wilson não mostram que os homens são chamados exclusivamente por Deus para proteger o povo de Deus.

Primeiro: Adão. Wilson diz que ele foi colocado no jardim "para servi-lo e guardá-lo" (Gênesis 2:15). Partimos do pressuposto de que sua tradução "servir e guardar" está correta, ainda que se trate de uma interpretação minoritária do texto hebraico. [12]No entanto:

1. Gênesis 2 não diz que guardar o jardim era tarefa exclusiva de Adão. Ao contrário, a mulher devia ser sua auxiliadora, ou "uma companheira que lhe corresponda", nessa tarefa (Gênesis 2:18; cf. 1:28).

2. No uso bíblico, a palavra para “auxiliador” (ʿēzer), aplicada à mulher, parece ter uma conotação de “protetor” ou “libertador”. Em todos os outros usos da palavra, o contexto mostra que a atividade de auxiliar consiste em proteção ou libertação, muitas vezes o auxílio de Deus a Israel.[13]

3. Guardar o jardim não é guardar o povo de Deus.[14]

Segundo, os patriarcas. Wilson não menciona nenhuma passagem das Escrituras em que Deus dê a todos os patriarcas a tarefa de proteger o povo de Deus. Se ele pretende se apoiar no fato de que alguns deles às vezes o fizeram na prática, então também podemos citar exemplos de mulheres que protegem o povo de Deus:

Abigail salva seu marido e os homens de sua casa de uma morte violenta (1 Samuel 25).

Raabe protege os espias homens (Josué 2).

Uma mulher sem nome salva o povo de Tebes de ser queimado (Juízes 9:50-57). Ela é um exemplo especialmente interessante. Realiza uma façanha de força (levanta uma pedra de moinho) num ato de guerra defensiva (fere mortalmente o rei Abimeleque, que sitiava a cidade) como parte do plano de Deus de derrotar o mal (v. 56). Mas, como não é socialmente aceitável para Abimeleque ser morto por uma mulher, ele ordena a seu escudeiro que desembainhe a espada e o mate. Isso ilustra como o fato de Deus designar uma mulher para proteger ou liderar, a fim de cumprir seus propósitos, contraria as normas sociais patriarcais da cultura.

A mulher sábia de Abel-Bete-Maaca protege os homens e as mulheres de sua cidade de um exército invasor (2 Samuel 20).

Ester salva os judeus de um massacre (Ester 2:19–9:19).

A mulher forte de Provérbios 31:10-31 protege sua própria família e sua casa, mas também os pobres e necessitados. Ela é descrita como um ideal, mas isso implica que as características descritas podem ser encontradas em mulheres reais, ainda que não todas numa única pessoa.[15]

Terceiro: a nova Jerusalém. Wilson escreve:

> *A Bíblia termina com uma cidade feminina – à qual pertence todo o povo de Deus, qualquer que seja o nosso sexo – sendo salva por um Redentor masculino e, por fim, casada com ele, e os muros da cidade e seus fundamentos levam os nomes de apóstolos homens e de patriarcas homens.*

Não está claro por que Wilson vê a nova Jerusalém como prova de sua tese. A visão de João não trata de patriarcas ou apóstolos homens que protegem o povo de Deus:

- Em Apocalipse 21:12, as portas (não os muros) trazem inscritos os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Portas são entradas. Esses nomes indicam quem pode entrar, a saber, todo o povo de Deus (veja Ezequiel 48:30-35; Apocalipse 7:4, 9). As portas não estão ali para proteção: nunca são fechadas (21:25).
- Em Apocalipse 21:14, o muro da cidade tem doze fundamentos, sobre os quais estão “os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”. A designação “apóstolos do Cordeiro” remete à fundação da igreja pela mensagem apostólica sobre Jesus como aquele que, “pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados” (Apocalipse 1:5). Aqui não se trata de proteção.[16]

Deus ordenou às mulheres que dominassem juntamente com os homens (Gênesis 1:28) e, ao que parece, que protegessem juntamente com os homens (Gênesis 2:18). Mesmo depois da consequência

negativa da desobediência humana em Gênesis 3 (“ele te governará” – 3:16), poderíamos, portanto, esperar encontrar na história bíblica algumas evidências desse comportamento de domínio e proteção. E é exatamente isso que encontramos. Vejam os exemplos acima, de Miriã até a mulher forte de Provérbios 31.

Teologia bíblica

Para entender corretamente a Bíblia, é preciso ter diante dos olhos a concepção neotestamentária de duas eras opostas.

Há a presente era má, da qual Jesus nos salvou, e há a era vindoura, que Jesus inaugurou. A era vindoura será plenamente realizada na futura ressurreição e na restauração de todas as coisas na nova criação. Enquanto isso, vivemos na sobreposição das eras, o “já, mas ainda não”. Essa linha de pensamento se evidencia em numerosas passagens das Sagradas Escrituras.[17]

A consumação da era vindoura não é um retorno ao Éden, mas um futuro novo e diferente, simbolizado por uma cidade, e não por um jardim (Apocalipse 21:1–22:5). Assim, na ressurreição, ao contrário de Gênesis 2:24, as pessoas nem casarão nem se darão em casamento (Mateus 22:30). A procriação não será necessária. A nova criação será povoada por uma grande multidão que ninguém pode contar, de todas as tribos, nações, povos e línguas (Apocalipse 7:9; 19:6-7).

Naturalmente, Wilson sabe tudo isso. Logo no início de seu artigo, ele escreve a respeito da nova criação:

> *Não é de surpreender que a abolição da distinção entre céu e terra esteja ligada à abolição da distinção entre homem e mulher.*

Mas, quando ele desenvolve sua argumentação, o quadro bíblico é esquecido. ***Ele argumenta como se não houvesse diferença essencial entre a primeira criação e a nova criação, ou entre a antiga e a nova aliança. Ele diz com razão: “Os cristãos são chamados a expressar a complementaridade de homem e mulher nesta era”, mas deixa de observar como esse chamado é qualificado pelo chamado expresso a manifestar, nesta vida presente, a nova vida da era vindoura.***

Sua falha em pensar de maneira fiel ao contexto neotestamentário se evidencia claramente em suas observações sobre os sacerdotes levitas:

> *Os sacerdotes levitas, encarregados de proteger o santuário e, com ele, todo o povo de Israel, são todos homens, e homens de violência – passam o dia matando animais e são consagrados ao serviço sacerdotal, em primeiro lugar, porque tiveram zelo suficiente por Javé para matar seus concidadãos israelitas (Êx 32:25-29).*

Isso é dito para apoiar presbíteros homens para as igrejas! ***Mas isso está a um mundo de distância da vida da Nova Aliança.*** Seguimos um Redentor que nos ensina a depor nossas armas, a amar nossos inimigos, a orar pelos que nos perseguem, a oferecer a outra face, a não revidar, a vencer o mal com o bem, a corrigir os opositores com mansidão e a trazer de volta os pecadores do seu desvio.[18] No Novo Testamento, nenhum crente é chamado a usar violência contra outros na qualidade de crente.[19] As armas da nossa milícia são espirituais, não as armas do mundo (2 Coríntios 10:3-5). O “serviço sacerdotal” de Paulo não consiste em matar, mas em anunciar a boa notícia de Deus sobre a vida (Romanos

15:16). Todos os seguidores de Jesus, tanto homens como mulheres, são chamados a se equipar com armas espirituais para a batalha espiritual, que não é contra carne e sangue (Efésios 6:10-18).[20]

Visto no contexto da teologia bíblica, o significado do sacerdócio levítico está em oposição direta à conclusão de Wilson. O sacerdócio da Antiga Aliança era uma antecipação do ministério de Jesus Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, no qual todos os crentes se tornam sacerdotes, homens e mulheres (Hebreus 2–10; 1 Pedro 2:9; Apocalipse 1:6; 5:10). Se o sacerdócio levítico for considerado uma lição para a liderança e a proteção do povo de Deus, então a lição é que, sob a nova aliança, tanto homens quanto mulheres são chamados a essas tarefas.[21]

O argumento de Wilson a partir da primeira criação é aqui simplesmente irrelevante. Não precisamos discutir até que ponto os homens são "programados" de forma diferente das mulheres para entender o ministério cristão. Sem dúvida, os homens tendem a ter uma força muscular maior que as mulheres.[22] ***Mas características físicas como a força muscular não são qualificação para a liderança de uma igreja.*** Ser presbítero exige traços de caráter espirituais e dons para promover, nutrir e proteger a nova vida em Cristo.

É esse quadro de pensamento (antiga aliança/nova aliança, era presente/era vindoura, primeira criação/nova criação) que dá a Paulo a liberdade de contradizer diretamente Gênesis 1:27 ("homem e mulher") em Gálatas 3:28 ("nem homem e mulher"). Em sua carta, ele tem diante dos olhos o contraste entre a primeira criação, prejudicada pela desobediência, e a nova criação, iniciada por Jesus Cristo (Gálatas 1:4; 6:15). Na nova criação em Cristo, homem e mulher já não têm o mesmo significado que antes. Assim como a abolição da distinção entre judeus e gentios em Cristo (embora ela continuasse a existir fisicamente) teve consequências para o comportamento na nova família de Deus (veja Gálatas 2:11-21; 6:15-16), também a abolição da distinção entre homem e mulher em Cristo (embora ela continuasse a existir fisicamente) teve consequências para o comportamento: as mulheres se tornaram cooperadoras plenas no evangelho.

Em Cristo começou um novo tempo. Ele se anunciou na atuação de Jesus e foi decisivamente inaugurado pela vitória sobre a morte na cruz e pela ressurreição de Jesus para uma nova vida, na qual ele nunca mais morrerá. Essa nova vida é partilhada com os que o seguem por meio do dom do Espírito Santo. Por isso, no dia de Pentecostes, Pedro cita a profecia de Joel sobre a era vindoura (Atos 2:17-18):

> *"E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.*

Na nova vida do Espírito, as antigas diferenças sociais são deixadas de lado. O Espírito é dado a todos. Como disse Jesus: "Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus" (João 6:45, citando Isaías 54:13; veja também Jeremias 31:31-34).

Os dons espirituais – inclusive para a liderança e o ensino – estão ligados à irrupção da era do Reino de Deus pelo Espírito e, por isso, são dados sem distinção de sexo:

- Em Atos 2, as mulheres devem profetizar (v. 17-18), e está claro que de fato havia mulheres no grupo dos 120 que receberam o Espírito. Profetizar é uma forma de liderança.

- Em Romanos 12:3-8, entre os dons distribuídos a “cada um” estão a profecia, o ensino e a liderança.
- Em 1 Coríntios 12, entre os dons distribuídos a “cada um” (v. 7) estão a palavra da sabedoria (v. 8), apóstolos, profetas e mestres (v. 28).[23] É muito marcante aqui que o Espírito “distribui a cada um como quer”, sem que se indique qualquer distinção entre os sexos.
- Em Efésios 4:11 não há nenhuma indicação de uma distinção de gênero entre apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres (observe também as profetisas de 1 Coríntios 11, Priscila ensinando em Atos 18 e as cooperadoras de Paulo em Romanos 16).
- Em Colossenses 3:16, aqueles que protegem a igreja por meio da exortação e do ensino podem ser homens ou mulheres.
- Em 1 Pedro 4:10-11, “cada um” pode “falar as palavras de Deus”.

Quando se lê a Bíblia sem óculos complementaristas, esses ensinos confirmam a lição da substituição do sacerdócio levítico pelo sacerdócio de todos os crentes em Cristo. ***Se Pedro e Paulo são de opinião que a liderança da igreja é reservada somente aos homens, por que então seus ensinos sobre os dons de liderança se dirigem tanto a homens quanto a mulheres, sem deixar clara essa restrição? Os ensinos sobre os dons espirituais mostram que, no que diz respeito à liderança da igreja, sob a nova aliança não há diferença entre homens e mulheres.***

Isso também não é contradito pelo fato de Jesus ter escolhido doze apóstolos como apóstolos fundadores de seu novo movimento. Sim, todos eram judeus, livres e homens. ***Mas ele os nomeou num tempo de transição, <u>antes</u> da inauguração da nova aliança.*** Em alusão aos doze patriarcas, eles simbolizavam a restauração do povo de Deus como seguidores de Jesus.

É indiscutível que, depois de Pentecostes, na era do Espírito, os líderes de igreja que vieram depois podiam ser gentios ou escravos. O fato de os Doze serem judeus e livres não é argumento contra tais líderes. Do mesmo modo, a masculinidade dos doze apóstolos não é argumento contra a possibilidade de líderes posteriores serem mulheres.

Exegese bíblica

Voltamo-nos agora para a tese de Wilson de que a tarefa dos presbíteros consiste em guardar e proteger a igreja como pastores do rebanho, bem como para a interpretação que ele dá à lista de qualificações de Paulo para os presbíteros da igreja. Wilson é de opinião que ambas prescrevem o presbiterato apenas para homens.

Concordamos que, segundo o Novo Testamento, uma das tarefas dos presbíteros é guardar e proteger a igreja como pastores do rebanho***. Mas nem a metáfora dos “pastores” nem a natureza de sua tarefa indicam que os presbíteros tenham de ser homens.***

Na Bíblia, os pastores de rebanho não são somente homens, mas também mulheres (Gênesis 29:9; Êxodo 2:16-17), de modo que essa metáfora não implica nenhuma exigência ligada ao sexo.

Quanto à natureza da tarefa, concordamos que mais homens do que mulheres são aptos para o combate físico. Quando lobos físicos atacam um rebanho físico, talvez pastores homens sejam mais aptos do que pastoras. Mas isso não tem relevância para a tarefa do presbiterato da igreja, que exige traços de caráter espirituais e dons comuns a homens e mulheres.

Isso fica muito claro quando examinamos as qualificações para presbíteros enumeradas por Paulo.[24]

Em 1 Timóteo, Paulo manifesta sua preocupação com certos líderes não qualificados (1:7), que ensinam coisas erradas (1:3) e cujo sexo ele não especifica (1:3, grego tisin, de tis – alguém, alguma pessoa). Logo depois de mencionar as mulheres em 1 Timóteo 2:15, Paulo passa às qualificações para os líderes e começa com uma introdução neutra quanto ao gênero: "se alguém (tis) aspira a ser bispo…" (3:1).

Com uma única exceção aparente, todos os comportamentos e critérios que Paulo enumera em seguida também podem se aplicar a mulheres. Seja por instinto ou de propósito, Paulo reforça a mensagem de que as mulheres podem ter as qualificações necessárias para o presbiterato. Ele o faz usando as mesmas palavras e ideias gregas, ou palavras e ideias semelhantes, quando escreve sobre as mulheres em outros lugares de 1 Timóteo e de Tito. Vamos percorrer a lista de 1 Timóteo:

- O presbiterato é uma boa obra (3:1); Paulo espera que as mulheres pratiquem boas obras (5:10).
- Os presbíteros devem estar acima de qualquer censura (3:2); Paulo espera que as mulheres sejam irrepreensíveis (5:7).
- Os presbíteros devem ser moderados (3:2); Paulo espera que as mulheres sejam moderadas (3:11).
- Os presbíteros devem ter domínio próprio (3:2); Paulo espera que as mulheres tenham domínio próprio (2:9,15).
- Os presbíteros devem ser respeitáveis (3:2); Paulo espera que as mulheres sejam respeitáveis (2:9).
- Os presbíteros devem ser hospitaleiros (3:2); Paulo espera que as mulheres sejam hospitaleiras (5:10).
- Os presbíteros devem ser aptos para ensinar (3:2); Paulo espera que as mulheres sejam mestras do bem (Tito 2:3).
- Os presbíteros não podem ser dados ao vinho (3:3); Paulo espera que as mulheres não sejam dadas à bebida (Tito 2:3).
- Os presbíteros não devem ser avarentos (3:3); Paulo espera que as mulheres não se enfeitem com ouro, pérolas e roupas caras (2:9).
- Os presbíteros devem governar bem a própria casa (3:4); Paulo espera que as mulheres governem a casa (com uma palavra que é um composto do termo forte despoteō) (5:14).
- Os presbíteros devem manter os filhos sob controle com dignidade (3:4); Paulo espera que as mulheres demonstrem dignidade (3:11).
- Os presbíteros não podem ser recém-convertidos que, por orgulho, caiam na condenação (3:6); Paulo espera que as mulheres sejam humildes e não incorram em condenação (5:10,12).
- Os presbíteros devem ter bom testemunho dos de fora (3:7); Paulo espera que as mulheres tenham bom testemunho dos outros (5:7,10).

Paulo cita ainda uma série de outras características: cordato, não violento (cf. 1:13!) e não contencioso (3:3). É indiscutível que essas características também se encontram em mulheres. Paulo enumerou, portanto, pelo menos dezesseis características ou comportamentos que certamente podem ocorrer tanto em homens quanto em mulheres. Ele parece partir do pressuposto de que as mulheres podem cumprir essas qualificações.

As reflexões de Paulo estão também em harmonia com outras observações que ele faz sobre o cuidado do povo de Deus e que incluem imagens femininas. Ele descreve seu ministério e o de Silvano e Timóteo entre os tessalonicenses como meigo como uma criança, como uma mãe que amamenta e acaricia os próprios filhos (1 Tessalonicenses 2:7). Em seu ministério aos gálatas, numa das metáforas mais surpreendentes do Novo Testamento, ele se vê como uma mulher grávida que dá à luz uma criança (Gálatas 4:19).

Tudo isso está muito longe da ideia de Wilson de que as qualificações para presbíteros preveem uma tarefa de proteção tipicamente masculina e se dirigem exclusivamente a homens. Os textos mostram de forma consistente que isso não corresponde ao pensamento de Paulo.

A única exceção aparente na lista de qualificações é que um presbítero deve ser um mias gunaikos andra – literalmente: um "homem de uma só mulher" (3:2). Essa expressão se refere à conformidade com o padrão cristão de ética sexual – não promíscuo e não polígamo. ***Por causa do contexto e da maneira como a língua grega funciona, essa expressão deve ser entendida aqui de modo geral, isto é, vale tanto para homens quanto para mulheres. (Quando um autor grego quer se referir tanto a homens quanto a mulheres, é comum usar um substantivo correspondente masculino.)***[25]

A formulação neutra quanto ao gênero das qualificações de Paulo para presbíteros pode surpreender leitores familiarizados com as versões inglesas de 1 Timóteo 3, nas quais tradicionalmente se usam numerosos pronomes e adjetivos masculinos que não aparecem no grego de Paulo. ***Mas estudiosos complementaristas proeminentes e altamente qualificados, como Douglas Moo e Tom Schreiner, concordam que o texto da lista de qualificações não exclui as mulheres.***[26] ***Até John Piper e Wayne Grudem parecem aceitar isso.***[27]

Embora costumemos chamar a lista de Paulo de "qualificações", quase todos os estudiosos e autoridades eclesiásticas a entendem corretamente mais como orientação do que como prescrição. Não se trata de um regimento de igreja com uma definição jurídica das qualificações para o presbiterato; é um conselho numa carta a um colaborador próximo. Não conhecemos nenhum grande grupo eclesiástico que exija que os presbíteros sejam casados (leitura literal do v. 2) ou tenham pelo menos dois filhos (v. 4). Se isso fosse pensado como prescrição, nem o próprio Paulo nem mesmo o Supremo Pastor, o Senhor Jesus, poderiam ser presbíteros de igreja.

Quais são, então, as razões de Wilson para interpretar a lista de modo que o presbiterato fique restrito aos homens? Ele apresenta sete pontos.

Primeiro, ele diz que, no caso dos presbíteros, "se pressupõe que sejam homens". Se ele quer dizer que Paulo parte do pressuposto de que muitos presbíteros serão homens, concordamos com ele. Mas, se quer dizer que Paulo parte do pressuposto de que os presbíteros serão somente homens, então achamos que ele está enganado. ***Na lista não existe tal pressuposto, pois não há nenhuma razão sólida para ler*** *mias gunaikos andra* ***como se se referisse apenas a homens.*** Mas, mesmo que o primeiro ponto de Wilson estivesse correto, sua posição não seria confirmada por isso, pois um pressuposto entre muitos não é uma condição.

Segundo, ele diz que um presbítero tem de ser "marido de uma só mulher". Essa é uma alusão à expressão mias gunaikos andra. Wilson não explica por que considera inadequado, no contexto, entender esse termo de forma genérica. ***A posição de Wilson colide com o fato de que Paulo (1) introduz sua lista de modo neutro quanto ao gênero, (2) enumera dezessete características ou comportamentos, dos quais (na concepção de Paulo) dezesseis certamente se encontram em mulheres, e (3) ex-***

pressa o décimo sétimo de uma maneira que pode ser lida de modo neutro quanto ao gênero (por causa da estrutura do grego), mas, mesmo assim, (4) pretenderia que o décimo sétimo fosse entendido como uma exigência prescritiva de que os presbíteros tenham de ser homens. Isso não é crível.

Isso também contradiz o entendimento de que a lista é mais orientadora do que prescritiva. A visão de Wilson implica que aqueles que permitiram a John Stott servir à igreja como pastor desobedeceram à Palavra de Deus, porque Stott era solteiro.

Terceiro, diz Wilson:

> *A igreja é uma família que tem, e de que precisa urgentemente, tanto pais quanto mães (p. ex., 5:1-2), e isso é um forte indício de que Paulo vê os bispos como pais.*

Mas é difícil entender a lógica dessa argumentação. Se a igreja é uma família que precisa tanto de pais quanto de mães, isso significaria que tanto homens quanto mulheres deveriam ser presbíteros.

Quarto, ele é de opinião que a exigência de governar bem a casa e manter os filhos em sujeição (3:4) é "um forte indício" de que Paulo vê os presbíteros como homens. Mas, como as mulheres governam casas e educam filhos,[28] não se vê qual é o fundamento da convicção de Wilson.

Quinto, ele argumenta com a exigência da capacidade de ensinar (3:2):

> *Paulo acabou de proibir isso às mulheres (2:12; o fato de haver numerosas discussões sobre o que exatamente ele quis dizer com isso não deveria nos impedir de ver a ligação evidente).*

Os numerosos debates, porém, levantam questões sérias que não podem ser descartadas tão facilmente. Estudiosos não complementaristas entendem 2:12 como uma proibição do ensino falso por parte de certas mulheres. Há dificuldades reais nas traduções e interpretações complementaristas de 1 Timóteo 2:12, entre outras:

Uma vez que a carta de Paulo visa combater o falso ensino (a partir de 1:3), por que ler 2:12 como uma proibição do ensino correto por parte das mulheres, e não como uma proibição do ensino falso por parte das mulheres?

Se Paulo quer estabelecer uma regra geral, por que então diz ouk epitrepō – "não permito"? Não há em nenhum lugar da Bíblia um exemplo de que essa expressão seja usada para estabelecer uma regra geral.

Se Paulo, em 2:12, trata do uso da autoridade pastoral legítima na igreja, por que então usa o verbo authenteō em vez de uma das palavras usuais para o exercício da autoridade?

Os complementaristas traduzem authenteō por "ter autoridade" ou "exercer autoridade", mas não conseguem apresentar um único exemplo claro desse significado antes da época de Paulo, na época de Paulo ou até cerca de 300 anos depois.[29]

O argumento de Wilson a respeito do ensino falha, porém, mesmo numa leitura complementarista, pois Paulo deixa claro em 5:17 que nem todos os presbíteros ensinam.[30]

Sexto, ele remete a 3:11, onde, em meio às qualificações para diáconos, que começam em 3:8 e continuam em 3:12, as mulheres são mencionadas expressamente. Com base em 3:11, Wilson considera "quase impossível" que Paulo tenha previsto mulheres como presbíteras. Mas com isso ele exagera. Os comentaristas não têm certeza sobre a intenção de 3:11. As traduções inglesas não concordam se

Paulo, em 3:11, fala de “mulheres”, de “esposas de diáconos” ou de “diaconisas”. Os comentaristas propuseram cinco interpretações diferentes.

Uma leitura simples é que Paulo fala de mulheres em 2:15 e depois começa sua lista de qualificações dos presbíteros com uma introdução neutra quanto ao gênero (3:1), de modo que para os leitores já está claro que a primeira lista se destina tanto a homens quanto a mulheres. Mas a lista para diáconos começa diretamente com o termo masculino “diakonous”, de modo que, ao ditar, ele percebe que precisa dar um sinal para mostrar se tem em mente somente homens ou também mulheres. Esse sinal ele dá em 3:11: ele fala tanto de diáconos mulheres quanto de diáconos homens. Andrew Bartlett prefere essa leitura simples. Terran Williams prefere outras interpretações, que também não são compatíveis com a visão de Wilson.[31]

Além disso, já vimos que Wilson não levou em conta a linguagem geral da lista de qualificações dos presbíteros, com suas características e comportamentos adequados também às mulheres. Por isso o juízo de Wilson sobre o significado de 3:11 tem pouco peso. ***E, se Paulo quer realmente estabelecer para todas as igrejas a regra de que somente homens podem ser presbíteros, por que então ele não o diz em lugar nenhum de forma tão clara e inequívoca? Por que deixa a seus leitores a tarefa de tirar, de uma passagem sobre diáconos, conclusões incertas sobre presbíteros?***

Sétimo: Wilson constata:

> *Até intérpretes igualitários frequentemente concordam que essas exigências “apresentam o bispo como marido e pai” (Towner) e que “Paulo se refere ao bispo sempre como um homem” (Wright). Pelo menos neste texto, o presbiterato não é neutro quanto ao gênero.*

Mas essa afirmação não resulta de uma boa pesquisa.

A citação de Philip Towner vem do comentário de Towner às cartas a Timóteo e a Tito. Ela faz parte da discussão dele sobre o significado de mias gunaikos andra. Wilson não reproduziu corretamente o que Towner escreve. Towner não escreve que as qualificações apresentam o bispo como marido e pai. O que ele de fato escreve é que “as pressuposições domésticas do código ... apresentam o bispo como marido e pai” (grifo nosso). Com isso voltamos ao argumento da pressuposição, no qual discordamos tanto de Wilson quanto de Towner, mas que em todo caso não leva a lugar nenhum, porque uma pressuposição não é um requisito.

A forma como Wilson apresenta o sentido do comentário de Tom Wright é, em nossa opinião, ainda mais enganosa. A citação vem do livro devocional de Wright sobre as Cartas Pastorais, da série Paulo para todos. Wilson apresenta o comentário de Wright como se ele apoiasse a visão de que “o presbiterato não é neutro quanto ao gênero”, mas reservado exclusivamente aos homens. Isso é o contrário do que Wright pensa. Eis o que Wright diz:

> *Paulo se refere ao bispo sempre como homem. Quando leio o restante do Novo Testamento, penso que isso se deve antes ao fato de que a gramática grega normalmente se refere aos dois sexos em conjunto, e de que nos primeiros tempos da igreja os líderes da maioria das igrejas provavelmente eram homens. Não vejo isso como algo que exclua as mulheres desse ministério e desse chamado específicos.*

Com base em sua compreensão especializada do grego do primeiro século, o igualitário Wright, assim como os complementaristas Moo e Schreiner, não vê na lista de qualificações de Paulo nenhuma exclusão das mulheres.

Aonde chegamos, então, com os sete motivos de Wilson para interpretar a lista de Paulo de modo que ela exclua as mulheres do presbiterato? Nenhum deles se sustenta. Neste ponto Moo, Schreiner e Wright têm razão, e Wilson está errado.

Verdadeira complementaridade

Examinamos agora a tese central de Wilson: em todas as fases da história bíblica, são os homens que têm a tarefa de guardar e proteger o povo de Deus. Constatamos que ela é falsa em relação à história bíblica, contradiz a teologia bíblica e não é coerente em sua exegese bíblica. O artigo de Wilson não consegue oferecer uma base bíblica para o complementarismo.

A realidade da posição de Wilson é que ela anula a bela diferença entre homens e mulheres. Ela faz isso porque nega a plena complementaridade bíblica de homens e mulheres criados à imagem de Deus. Enquanto não restringe os homens, ela restringe as mulheres de um modo que Deus não pretende. Ela bloqueia a contribuição das mulheres para a liderança da igreja.

Com isso a igreja é privada dos dons e recursos que Deus lhe deu. O complementarista Wayne Grudem disse com razão:

> *Deus deu às mulheres muito discernimento e sabedoria ... e ... todos os líderes de igreja que deixam de aproveitar a sabedoria das mulheres agem de forma realmente insensata.*[32]

Mas há ainda mais coisas erradas no artigo de Wilson.

Ênfase exagerada na diferença sexual

Do modo como Wilson entende a história bíblica, as mulheres servem nela apenas como mulheres, de uma maneira que complementa os homens. Ele enumera cerca de 26 exemplos e diz:

> *Em cada um desses casos, as mulheres em questão servem ao povo de Deus especificamente como mulheres.*

Ele explica:

> *A força desses exemplos está no fato de que as mulheres podem fazer todo tipo de coisas que os homens não podem ou não fazem, e vice-versa.*

Isso é fácil de entender num caso como o de Maria, a mãe de Jesus. Só uma mulher pode ser mãe. Mas muitos de seus outros exemplos podem, sem exagero, ser chamados de estranhos. Por exemplo:

- Débora conduz Israel; mas um homem poderia conduzir Israel, e muitos o fizeram.
- Ana e Maria compõem salmos e cânticos que aparecem nas Sagradas Escrituras, mas Davi e Asafe também.
- Hulda e as filhas de Filipe profetizam; mas muitos homens também o fazem.
- Cloe dirige uma igreja, mas homens também o fazem.
- Lídia dirige um negócio; mas um homem pode dirigir um negócio, e muitos o fazem.
- Evódia e Síntique são colaboradoras de Paulo no evangelho; mas muitos homens também são – Paulo usa o mesmo termo grego (sunergos) para descrever Timóteo, Apolo, Silvano (Silas) e Tito.
- Júnia é apóstolo, mas muitos homens também são.

Liderar Israel, compor cânticos, profetizar, dirigir uma igreja, administrar uma empresa, colaborar no evangelho e trabalhar como apóstolo não são tarefas específicas de um sexo, como as de pai ou de mãe.

Wilson está tão tomado por sua ideia de considerar todas as atividades humanas como sexualmente diferenciadas que lê e aplica erradamente 1 Timóteo 5:1-2.

Paulo aconselha Timóteo: "Não repreendas um homem mais velho, mas exorta-o como a um pai; os mais jovens, como a irmãos; as mulheres mais velhas, como a mães; as mais jovens, como a irmãs, com toda a pureza." (ESV) Wilson admite que o contexto desse conselho é o "trato com as pessoas na família de Deus". Mas ele entende que isso vale também "no local de trabalho" e nos aconselha a tratar nossos colegas de trabalho expressamente como pais, mães, irmãs ou irmãos, e não como "unidades neutras quanto ao gênero ou como trabalhadores assexuados e homogêneos".

Juristas ou cientistas mulheres achariam estranho se um jurista ou cientista cristão as tratasse no local de trabalho em primeiro lugar como mãe ou irmã, e não em primeiro lugar como colega, cujo sexo tem (no máximo) pouca importância para o seu trabalho. Wilson parece ter esquecido sua própria advertência anterior, que ele deriva de Gênesis 1:27:

> *Homens e mulheres portam juntos a imagem de Deus, e nossa identidade é definida de modo muito mais fundamental por nossa humanidade do que por nosso sexo. Somos em primeiro lugar seres humanos, e só em segundo lugar homens ou mulheres ...*

Essa advertência estabelece o equilíbrio correto. Uma líder ou colaboradora serve em primeiro lugar como líder ou colaboradora, e em segundo lugar como mulher. Como mulher, ela talvez traga uma combinação de características e percepções diferentes das de um homem. Isso é sem dúvida uma vantagem da complementaridade, mas não é a marca principal de sua liderança ou de seu trabalho.[33]

Conclusão

No complementarismo há muitos professores da Bíblia talentosos, que em geral tratam a Palavra de Deus com cuidado. Mas, quando refletem sobre homens e mulheres, isso parece produzir uma névoa que prejudica sua leitura e seu raciocínio.[34]

Wilson conclui com a observação de que a igreja deve ser vista como uma família. Concordamos com ele, mas ele supõe erroneamente que isso seja uma justificativa para restringir a liderança aos homens:

> *Negar que mulheres [sic] possam ser presbíteros soa como negar que mulheres possam ser presidentes de empresas, mas na verdade é mais como negar que mulheres possam ser pais e que homens possam ser mães."* [35]

Com todo o respeito por nosso irmão, isso é confuso e não bíblico.

É confuso porque contradiz o próprio propósito da complementaridade. O próprio Wilson diz:

> *No cristianismo, homem e mulher portam juntos a imagem de Deus, e nem o homem nem a mulher são capazes de expressá-la plenamente sem o outro.*

Homens e mulheres são iguais (seres humanos criados à imagem de Deus) e também diferentes entre si (criados como homem e mulher). Na medida em que são iguais, tanto homens quanto mulheres po-

dem demonstrar bom caráter e ter qualidades de liderança espiritual. Na medida em que são diferentes, podem dar contribuições diferentes à liderança. Embora o próprio Jesus fosse a imagem perfeita de Deus, os líderes de igreja não são Jesus. Na prática, a plena manifestação da imagem de Deus por meio dos líderes da igreja é facilitada quando eles são tanto homens quanto mulheres. A bela diferença se mostra na liderança compartilhada.[36]

E é não bíblico porque as Sagradas Escrituras em parte alguma usam "pais" como metáfora para os presbíteros das igrejas ou como descrição deles. A metáfora bíblica da igreja como família não apresenta algum pastor terreno como pai de família, mas Deus como Pai e o povo de Deus como filhos (João 1:12-13), com Jesus como o primogênito e os crentes como seus irmãos e irmãs (Romanos 8:29; Hebreus 1:5-6; 2:10-11). Nossos líderes são nossos irmãos mais velhos em Cristo. Os crentes são a família de Deus, não a família dos presbíteros.

Devemos enfatizar mais uma vez que a convicção de que tanto mulheres quanto homens são capazes de exercer ministério e liderança não significa que mulheres e homens sejam totalmente intercambiáveis e sem diferenças. Crer que ambos podem liderar não é um deslize rumo a ideologias seculares de identidade de gênero. Nesse sentido, concordamos com muito do que Wilson diz na primeira parte de seu artigo sobre as diferenças na criação; o desenvolvimento na segunda parte, de fazer uma distinção absoluta quanto à aptidão para o presbiterato, é, como mostramos, equivocado.

O complementarismo que distorce a bela diferença continua a prejudicar e a restringir muitas igrejas e muitos crentes. Ele não é bíblico. Não é necessário. É uma tragédia. Deixem que a névoa se dissipe. É hora de deixá-lo para trás.

Os autores:

Andrew Bartlett QC, autor de Men and Women in Christ: Fresh Light from the Biblical Texts (IVP, 2019).

Dr. Ian Paul, autor independente, teólogo e blogueiro, Associate Minister na St. Nic's Church, Nottingham, Reino Unido, professor convidado no St. Hild College, Sheffield, Reino Unido, antigo diretor de estudos e professor de Novo Testamento no St. John's College, Nottingham, Reino Unido.

Esta crítica tem o apoio de:

Katia Adams, pastora sênior da The Table Boston Church, EUA, autora de Equal: What the Bible Says about Women, Men and Authority (David Cook, 2020).

Simon Benham, pastor sênior da igreja Kerith, Reino Unido.

Terran Williams, autor de How God Sees Women: The End of Patriarchy (Spiritual Bakery, 2022; em alemão: "Wie Gott Frauen sieht"), pastor da Signal Church, Cidade do Cabo, África do Sul.

Original: Ian Paul e Andrew Bartlett, "Spoiling the Beautiful Difference", psephizo.com, 24 de junho de 2022, https://www.psephizo.com/biblical-studies/spoiling-the-beautiful-difference/

Notas

1. O complementarismo é um sistema de interpretação bíblica desenvolvido nos Estados Unidos nas décadas de 1970 e 1980. Ele introduziu na interpretação bíblica o conceito sociológico de "papéis" masculinos e femininos, a fim de defender uma liderança exclusivamente masculina na família e na igreja. Isso o distingue da maioria das concepções reformadas históricas pelo fato de não exigir de modo uniforme uma liderança exclusivamente masculina na sociedade em geral.

2. Denny Burk, “A Way Station to Egalitarianism: A Review Essay of Aimee Byrd’s Recovering from Biblical Manhood & Womanhood” (Uma estação intermediária rumo ao igualitarismo: um comentário sobre Recovering from Biblical Manhood & Womanhood, de Aimee Byrd), 7 de julho de 2020. Disponível em https://equip.sbts.edu/article/way-station-egalitarianism-review-essay-aimee-byrds-recovering-biblical-manhood-womanhood/
3. Ele conta sua história e expõe as Escrituras em Terran Williams, How God Sees Women: The End of Patriarchy (Spiritual Bakery, 2022) (disponível em www.terranwilliams.com ou na Amazon).
4. Veja uma resenha positiva de sua tese de doutorado publicada aqui: https://www.psephizo.com/biblical-studies/does-god-discipline-those-whom-god-loves/ e uma entrevista com ele sobre seu excelente livro *God of All Things* aqui: https://www.psephizo.com/reviews/what-can-the-material-world-teach-us-about-god/.
5. Publicado em seu site Think Theology em 20 de novembro de 2020: https://thinktheology.co.uk/blog/article/beautiful_difference_the_complementarity_of_male_and_female Foi republicado com pequenas alterações no site da Gospel Coalition em 20 de maio de 2021: https://www.thegospelcoalition.org/article/beautiful-complementarity-male-female/
6. Por exemplo, a constatação de que homens e mulheres não são idênticos nem intercambiáveis. Veja a primeira metade, apresentada em https://www.psephizo.com/gender-2/beautiful-difference-the-complementarity-of-male-and-female/.
7. Para não extrapolar os limites deste artigo, nossa discussão se concentra na liderança da igreja, e não na família. Constatamos que a discussão de Wilson sobre casamento e família ignora completamente a passagem mais longa do Novo Testamento sobre o casamento e as relações pessoais entre marido e mulher (1 Coríntios 7), o único lugar em que Paulo ensina expressamente sobre autoridade e tomada de decisões no casamento. Essa passagem é um tanto incômoda para os complementaristas, pois indica que marido e mulher têm a mesma autoridade e que as decisões devem ser tomadas de comum acordo (v. 4-5). Para uma exposição detalhada, veja Andrew Bartlett, Men and Women in Christ: Fresh Light from the Biblical Texts (IVP, 2019), capítulo 2.
8. Mais sobre Miriã, Débora e Hulda, e respostas às tentativas complementaristas de minimizar seu papel de liderança, você encontra em Men and Women in Christ, 91-94 (capítulo 5, em “Women’s leadership and authority in the Old Testament”).
9. A maioria dos intérpretes constata que o grego de Atos 18:19-21 é incomum e não coeso; a leitura natural é que Priscila e Áquila fundaram a igreja ali, mas Lucas tem o cuidado de mencionar a estreita ligação de Paulo com a origem dela. Veja Howard Marshall, Acts (TNTC) 1980, 301; Ben Witherington, Acts of the Apostles 1998, 557-8.
10. Sobre a correção de Apolo, um dos principais mestres da igreja, por Priscila, veja Men and Women in Christ, 207, 227 (capítulo 11, em “The nature of the disagreement” e em “3. Authoritative teaching as a special category?”), 240 (capítulo 12, em “The historical context”).
11. Sobre o apostolado de Júnia, veja Men and Women in Christ, 299-306 (capítulo 14, em “Women’s prominence in the young churches”). Em toda a história da igreja, até o recente surgimento do complementarismo, Júnia foi considerada uma apóstola missionária. Sua posição de destaque provavelmente explica por que ela foi presa junto com Paulo. Em seu artigo, Wilson reconhece com razão que Júnia era apóstola.
12. Das 54 versões inglesas no Bible Gateway (situação: maio de 2022), apenas quatro traduzem o hebraico שמר por “guardar” (no sentido de vigiar, guard). Além disso, quatro traduzem por “velar por” e uma por “custodiar”. A NIV e a ESV refletem o consenso geral (“to work it and take care of it”; “to work it and keep it”).
13. Veja o contexto do uso de ʿēzer em Êxodo 18:4; Deuteronômio 33:7, 26, 29; Salmos 20:2; 33:20; 70:5; 89:19; 115:9-11; 121:1-2; 124:8; 146:5; Oseias 13:9; Isaías 30:5; Daniel 11:34. (Em algumas dessas referências, trata-se do fato de que a proteção esperada não é dada.)
14. Além disso, Wilson diz que Adão é responsável pela Queda e que todos morremos em Adão, e não em Eva. Mas tanto Adão como Eva são chamados por Deus a prestar contas em Gênesis 3. Para não entender mal Gênesis 2–3, precisamos observar que o autor explora habilmente a ambiguidade de “Adão” como indivíduo e “adão” no sentido de “humanidade”. Assim, por exemplo, em Gênesis 3:22-24, aparentemente só Adão é expulso, mas o que se quer dizer é a humanidade. A argumentação de Paulo em 1 Coríntios 15:22 baseia-se na ideia de “Adão” como representante da humanidade.
15. Talvez ela seja o tipo de mulher que a mãe do rei Lemuel imagina como futura esposa dele: veja Provérbios 31:1.
16. Sobre Apocalipse 21:12-14, veja Ian Paul, Revelation (Tyndale New Testament Commentaries), 349-350.
17. Para alguns exemplos, veja Mateus 19:28; Marcos 10:30; Lucas 20:34-35; 2 Coríntios 5:17; Efésios 1:21; Tito 2:12; Hebreus 6:5. Um estudo breve, mas abrangente, sobre esse tema e seu significado encontra-se em Ian Paul, Kingdom, Hope, and the End of the World; living in the now and not yet of eschatology (Grove Books, Cambridge, 2016).
18. Lucas 22:49-51; Mateus 5:39, 44; 1 Pedro 2:21-23; Romanos 12:17-21; 2 Timóteo 2:25; Tiago 5:20.

19. Lucas 22:38 (“basta”) é ou uma repreensão ou uma afirmação de que duas espadas são suficientes para garantir que sua ida ao jardim do Getsêmani e sua permanência ali não sejam interrompidas antes do tempo. Romanos 13:1-4 explica a função da autoridade civil, não a da igreja.
20. O próprio Wilson escreveu em 5 de maio de 2022: “Jesus nunca usou violência contra pessoas, nem para se defender nem para proteger inocentes. Ele ensina seus discípulos a viver da mesma forma, a não resistir ao mal e a oferecer a outra face (Mt 5; Lc 6). Toda vez que um discípulo tenta ou ameaça usar violência no contexto do evangelho, mesmo quando se trata da defesa de inocentes, Cristo o repreende (Lc 9 e 22; Jo 19). Os apóstolos apresentam regularmente o sofrimento de Jesus como um exemplo que os crentes devem seguir (Rm 12; Fp 2; 1Pe 2). … . Nossa luta não é contra inimigos mundanos nem com armas mundanas (Ef 6). Os cristãos não vencem matando, mas morrendo: pelo sangue do Cordeiro, pela palavra do nosso testemunho e por não amarmos a nossa vida até a morte (Ap 12).” https://thinktheology.co.uk/blog/article/how_should_christians_think_about_gun_control
21. Devemos observar também que o desenvolvimento de um sacerdócio levítico especial (masculino) é em si mesmo um sinal do fracasso de Israel, pois ele só surge depois que o povo foi levado à idolatria pelo bezerro de ouro (Êxodo 32), contra a qual somente os levitas se insurgem (v. 26-29). A primeira intenção de Deus para seu povo era que todos fossem um “reino de sacerdotes” (Êxodo 19:6), uma visão que agora se realiza em Cristo e por meio dele (Apocalipse 1:6).
22. 1 Pedro 3:7 alude a esse fato. Pedro quer dizer com isso que os homens cristãos devem ser atenciosos com suas esposas. Esse é um exemplo interessante da complementaridade física, pois as mulheres costumam ser mais fortes que os homens no que diz respeito à resistência, à tolerância à dor e à tolerância ao frio.
23. Em 1 Coríntios 14:26, aqueles que trazem uma profecia ou um ensino podem ser homens ou mulheres, como vemos em 11:2–14:33. A palavra para “ensino” aqui é didachē, que também é usada para o ensino de Paulo em 1 Coríntios 14:6 e para o ensino de Jesus, dos apóstolos, de Timóteo e dos presbíteros (Mateus 7:28; Atos 2:42; 2 Timóteo 4:2; Tito 1:9). Quanto à restrição à fala das mulheres em 1 Coríntios 14:34-35, há fortes indícios nos manuscritos de que esses dois versículos são um acréscimo que não procede de Paulo. Os que os consideram autênticos ainda precisam fornecer (a) uma explicação realmente plausível das evidências que seja compatível com sua suposta autenticidade e (b) uma leitura satisfatória de como eles se encaixam no contexto. Veja Men and Women in Christ, capítulos 9 e 10.
24. Há duas listas, em 1 Timóteo 3:1-7 e em Tito 1:5-9. A passagem de 1 Timóteo é formulada de modo um pouco mais detalhado. Nosso panorama da lista provém de Men and Women in Christ, 318-319 (capítulo 15, em “Do Paul’s requirements include or exclude women?”).
25. Assim, por exemplo, em Atos 17:34, Dâmaris (uma mulher) está entre os andres (homens) a quem Paulo se dirige (17:22) e que respondem à mensagem de Paulo. Uma discussão detalhada encontra-se em Men and Women in Christ, 319-323 (capítulo 15, em “Do Paul’s requirements include or exclude women?”). O uso hebraico é semelhante. O mandamento “Não cobiçarás a mulher do teu próximo” (Êxodo 20:17) não permite a uma mulher cobiçar o marido de sua vizinha.
26. Douglas Moo, ‘The Interpretation of 1 Timothy 2:11-15: A Rejoinder’. (1981) TrinJ 2, nova série: 198-222, 211; Tom Schreiner, ‘Philip Payne on Familiar Ground: A Review of Philip B Payne, Man and Woman, One in Christ” (2010) JBMW 15, n.º 1: 33-46, 35.
27. Recovering Biblical Manhood and Womanhood: A Response to Evangelical Feminism, 56.
28. Provérbios 1:8; Atos 16:40; 1 Coríntios 1:11; Colossenses 4:15; 1 Timóteo 5:14; 2 Timóteo 1:5; 3:14-15.
29. Para mais sobre 1 Timóteo 2, veja Men and Women in Christ, capítulos 11-13 e apêndices 3-6; e How God Sees Women, capítulo 7.
30. Como a lista de qualificações é mais orientadora do que prescritiva, não há contradição entre 1 Timóteo 3:2 (“apto para ensinar”) e 5:17 (somente alguns presbíteros pregam e ensinam). Observe também que, inversamente, uma pessoa dotada pode ensinar sem ser presbítero (1 Coríntios 14:26; Colossenses 3:16).
31. Mais detalhes e propostas de interpretação você encontra em Men and Women in Christ, 325-326 (capítulo 15, em “Do Paul’s requirements include or exclude women?”), e How God Sees Women, Appendix 5, 339-341.
32. Systematic Theology: An Introduction to Biblical Doctrine (1994), 944.
33. Ao considerar os efeitos práticos da diferenciação sexual na sociedade, é útil lembrar que a maioria das diferenças entre os sexos é menor do que as diferenças entre pessoas individuais. Os corredores mais rápidos do sexo masculino são mais rápidos do que as corredoras mais rápidas do sexo feminino, mas uma velocista corre mais rápido do que um teólogo do sexo masculino.
34. Para mais alguns exemplos desse fenômeno, veja a breve resposta de Andrew Bartlett a algumas resenhas estranhas de seu livro em 'Complementarianism and a listening problem?', publicada em Word from the Bird em 11 de março de 2022, https://michaelfbird.substack.com/p/complementarianism-and-a-listening?s=r. (Mas, por favor, não interpretem

demais o que queremos dizer. Também já vimos casos em que um engajamento ideológico partidário em favor do igualitarismo teve um efeito semelhante.)

35. Historicamente, os teólogos que achavam que só os homens podem liderar aplicaram essa restrição de modo coerente a toda a sociedade, e não seletivamente à liderança da igreja. Veja https://www.psephizo.com/biblical-studies/the-historic-reading-of-1-tim-2/
36. Devemos observar neste ponto que isso não significa que mulheres e homens devam ser líderes, professores ou palestrantes em conferências em número igual, mas apenas que não há justificativa bíblica para uma proibição absoluta de mulheres em posições de liderança. Uma discussão desse tema você encontra em https://www.psephizo.com/gender-2/should-women-be-on-platforms/ e nos artigos seguintes.